



**A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO MÉDIO  
INTEGRADO: HISTÓRIA DAS AÇÕES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA**

*THE IMPORTANCE OF INTERNATIONALIZATION IN SECONDARY INTEGRATED  
EDUCATION: HISTORY OF CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
CELSO SUCKOW DA FONSECA ACTIONS*

<sup>1</sup>Ana Carolina Rigoni Carmo.

<sup>2</sup>Michele Roberta Rosa e Silva.

<sup>1</sup>Colégio Pedro II. E-mail: anacarolinarigoni@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6989-4028>

<sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. E-mail: michele.rosa79@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5613-388X>

Artigo submetido em 01/12/2020, aceito em 16/04/2022 e publicado em 31/08/2022.

**Resumo:** A internacionalização exerce papel fundamental na troca de experiências, saberes, tecnologias e na multiculturalidade. O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), tem uma longa trajetória em ações de internacionalização. Esta pesquisa teve como objetivo verificar os projetos internacionais realizados pela Instituição, apoiando-se na pesquisa documental e bibliográfica. Foram entrevistados estudantes, a fim de registrar a memória das experiências vividas, assim como gestores que atuaram na Assessoria de Convênios e Relações Internacionais da instituição, visando complementar os dados publicados até o presente em periódicos, livros, notícias etc. Pretende-se, com a divulgação desses resultados, sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância de projetos de internacionalização, para que os alunos do ensino médio integrado sejam formados para o trabalho e para a vida.

**Palavras-chave:** internacionalização; ensino médio integrado, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ).

**Abstract:** Internationalization plays a fundamental role in the exchange of experiences, knowledge, technologies and the multicultural vision. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) has a long history of internationalization actions, and this research aimed to verify the institutional projects carried out, through documentary and bibliographic research. Students were interviewed in order to record the memory of their experiences, as well as managers who worked in the institution's International Office, in order to complement the data published to date. It is intended, with the dissemination of these results, to sensitize the academic community to the importance of internationalization projects, so that integrated high school students are educated for work and life.

**Keywords:** internationalization; secondary integrated education; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ).

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a internacionalização no ensino superior – no Brasil e no mundo – é bastante prolífica na literatura e na pesquisa acadêmica. Entretanto, quando se trata de ações de internacionalização voltadas para o ensino médio técnico integrado, como parte de um projeto institucional, as pesquisas tornam-se mais raras.

Este artigo busca analisar a questão da internacionalização na educação profissional de nível médio na modalidade integrada, abordando sua importância para os jovens estudantes, além de fazer um breve histórico dos projetos internacionais realizados ao longo dos anos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, doravante Cefet/RJ, destacando a preocupação institucional em inserir os alunos nesse universo multicultural.

Pela análise realizada nos registros de algumas ações de cooperação internacional, ficou evidenciado que os alunos do ensino médio técnico participam dessas ações de maneira direta e indireta, seja a partir de projetos específicos para esses estudantes, ou da sua interação com alunos estrangeiros dentro da própria instituição. Ressalta-se que apenas algumas iniciativas estão registradas com detalhamento nos documentos internos, e um número ainda menor foi catalogado e disponibilizado ao público externo.

O resgate e a preservação da memória institucional na área de internacionalização são de extrema relevância para o fortalecimento das instituições de ensino, notadamente no ensino técnico no Brasil. Para afirmar este objetivo, a pesquisa ancorou-se em um referencial teórico que pudesse servir de apoio ao entendimento dos conceitos de internacionalização, do ensino médio técnico em sua modalidade integrada e da importância da preservação da memória institucional. A identificação das ações de internacionalização desenvolvidas no Cefet/RJ baseou-se na pesquisa bibliográfica e documental, a partir do acesso a documentos públicos e internos da instituição. Entrevistas constituíram recursos complementares utilizados, objetivando, assim, ampliar o repertório dos projetos e verificar o impacto destes na vida dos estudantes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escolha do referencial teórico levou em consideração a diversidade de interpretações a respeito do que é internacionalização e da maneira como esta pode ser desenvolvida nas instituições de ensino.

Considerando o destaque dado às ações de internacionalização voltadas para o ensino médio técnico integrado, autores referenciais dessa modalidade trouxeram luzes à discussão do ensino na perspectiva da omnilateralidade, em que projetos de internacionalização acrescentam e fortalecem o aprendizado.

A pesquisa documental e bibliográfica resgatou dados históricos não somente da internacionalização, mas também da própria história do Cefet/RJ. A seguir os principais autores e conceitos foram organizados em três momentos que convidam à reflexão: *Internacionalização, globalização e um ensino verdadeiramente integrado*; *Breve história do Cefet/RJ e a importância da internacionalização* e *Principais programas de internacionalização do Cefet/RJ com a participação do ensino médio técnico integrado*.

### 2.1 – INTERNACIONALIZAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E UM ENSINO VERDADEIRAMENTE INTEGRADO

A internacionalização da educação, embora pareça um tema contemporâneo, tem raízes anteriores à própria noção de escola formal. No relato dos filósofos da Antiguidade Grega já ficava explícita a importância de viagens para o Oriente e para a África, o que acabava se traduzindo no conhecimento advindo do contato com a riqueza da troca cultural. Já nas universidades ocidentais – ainda na Idade Média, época da sua criação – a internacionalização sempre foi possível, se for considerado que alunos e professores se deslocavam entre países europeus para terem acesso ao conhecimento, pois, diferentemente da realidade do mundo atual, não havia um número significativo de instituições superiores consolidadas.

O termo internacionalização ganhou força a partir da década de 1990, com o advento da globalização, conforme afirma Morosini (2006). A autora aponta que a internacionalização da educação superior, após esse período, foi intensificada não somente no tocante à pesquisa (área mais comum de troca entre instituições mundiais), mas também à área do ensino. Essa demanda por projetos de internacionalização do ensino surgiu apoiada na classificação dada pela Organização Mundial do Comércio (OMC), que considera a educação um serviço diante dessa nova configuração mundial.

De acordo com o estudo apresentado por Luce, Fagundes e Mediel (2016), faz-se necessário diferenciar os conceitos de globalização e internacionalização. De acordo com as autoras, a globalização estaria vinculada ao contexto das tendências econômicas e acadêmicas do século XXI, enquanto a internacionalização, no âmbito da educação superior, seria “o conjunto de políticas e práticas desenvolvidas pelos sistemas acadêmicos, pelas instituições e pelos indivíduos para fazer frente ao ambiente acadêmico global” (p. 319-320).

Uma reflexão importante apresentada por Knight<sup>1</sup> esclarece as possibilidades da internacionalização na educação:

para alguns, significa uma série de atividades, tais como: a mobilidade acadêmica de estudantes e de professores, redes internacionais, associações e projetos, novos programas acadêmicos e iniciativas de investigação. Para outros, significa a transmissão da educação a outros países através das novas disposições, como sucursais ou franquias de universidades, usando uma variedade de técnicas presenciais e à distância. Para muitos, significa a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global dentro do currículo e o processo de ensino-aprendizagem. E, outros, concebem a internacionalização como centros regionais de educação, *hot spots*, redes de conhecimento. (KNIGHT apud LUCE, FAGUNDES e MEDIEL, 2016, p. 321).

No mundo globalizado, as ações de internacionalização são de extrema importância na capacitação dos alunos para os desafios atuais, formando cidadãos conscientes e engajados nos problemas tanto regionais, quanto globais. Em resumo, a internacionalização na educação contribui para a formação omnilateral<sup>2</sup>, apresentando aos educandos novas culturas, valores, formas de comunicação, além de saberes consolidados e tecnologias disponíveis em outros países.

Para a implementação de projetos dessa natureza, Stallivieri ressalta a importância do comprometimento institucional:

---

<sup>1</sup> Tradução apresentada pelos autores Luce, Fagundes e Mediel (2016).

<sup>2</sup> Omnilateral com o sentido de “materializar um processo educacional em que o ensino se oriente para as múltiplas dimensões que compõem o ser humano e sua vida em sociedade, e não apenas para uma dimensão relacionada unicamente ao trabalho, nem tampouco sobre uma concepção deste trabalho em sua visão restrita, que é a do mercado e da reprodução”. (GONÇALVES e CARMO, 2021).

Uma vez que a instituição tomar a decisão por sua internacionalização, ela deve adotar uma agenda proativa em relação a esse processo, reavaliando o conjunto de suas ações estruturantes, seus objetivos, sua missão e sua visão, bem como o que pode desencadear em decorrência desse posicionamento (STALLIVIERI, 2017, p. 29).

A autora, Stallivieri, destaca que, para que haja sucesso nas ações de internacionalização, não somente a comunidade acadêmica tem de estar engajada, mas também as esferas decisórias devem se comprometer institucionalmente, ressaltando que “a internacionalização não é um fim, mas um meio que conduz para muitos fins” (*Ibid.*, p. 48).

Um dos temas intimamente ligados a iniciativas de internacionalização é o da interculturalidade, que, de acordo com Stallivieri (2017), é a chave para o desenvolvimento de profissionais que poderão trabalhar em diferentes partes do mundo e poderão se comunicar com pessoas de várias nacionalidades. Para tal, é imperativo compreender que não há uma cultura superior à outra, mas sim culturas diferentes. Stallivieri (2017, p. 32) trata ainda da tolerância e flexibilidade diante do desconhecido, habilidades requeridas aos profissionais no mundo de hoje, que devem saber lidar com obstáculos e dificuldades a fim de tomarem o protagonismo de um momento fundamental para os rumos da humanidade. Para tal, a educação intercultural pode se apresentar como uma possibilidade eficaz de conquistar a paz entre as nações e um mundo mais justo.

Não há um modo apenas para promover a internacionalização da educação. As estratégias e objetivos podem variar de acordo com os projetos, com o posicionamento institucional, com o comprometimento da comunidade acadêmica, entre outros, e, por isso, a reflexão acerca do tema é tão pertinente, pois a internacionalização abrange diferentes aspectos de relações interpessoais e institucionais.

Ao analisar a realidade nacional da oferta do Ensino Médio Integrado, faz-se necessário destacar o papel da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. São finalidades dos Institutos, além do ensino (que contempla a educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades), a pesquisa e a extensão. Nesses eixos se integram a chamada quarta missão<sup>3</sup>: a internacionalização. Para os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) as finalidades são as mesmas e, assim como acontece nos Institutos, elas perpassam todos os níveis de ensino: dos cursos técnicos de nível médio à pós-graduação *strictu sensu*.

O ensino profissional de nível médio prepara os alunos para o exercício de profissões técnicas, com “vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (BRASIL, 2008). Caberia ainda, na finalidade primordial dessa modalidade de ensino, considerar a internacionalização como uma das formas de oferecer aos alunos a oportunidade de ter experiências que serão importantes para sua atuação profissional no mundo globalizado.

Gramsci (2001) identificou, no passado, a existência de dois modelos educacionais. De um lado, a escola para a formação geral, para aqueles que pretendiam dar continuidade aos estudos no nível superior: a elite. Do outro, a escola de formação profissional, para imediata inserção no mundo do trabalho (portanto pensada para os mais pobres), com ênfase nas áreas técnicas em detrimento da formação geral. A fim de superar essa dualidade, Frigotto (2012) destaca que Gramsci, a partir dos trabalhos de Marx, concebeu uma escola de formação que desenvolvesse os fundamentos das diferentes ciências, permitindo aos jovens a capacidade de analisar tanto os processos técnicos do sistema produtivo, quanto as relações sociais.

---

<sup>3</sup> Conceito delineado por Seabra Santos e Almeida Filho (2012).

A partir desses conceitos, a educação profissional de nível médio na modalidade integrada foi concebida articulada ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência como formas de garantias dos direitos sociais subjetivos, vinculados a todas as esferas da vida. No século XXI, é inimaginável que a educação desconsidere os impactos da globalização na formação humana. Portanto, é preciso atuar em projetos que ampliem a visão de mundo dos discentes, não apenas com teorias, mas com práticas e vivências. As ações de internacionalização notadamente colaboram para a dissolução da dualidade educacional, possibilitando uma proposta efetiva de formação omnilateral ao Ensino Médio Integrado.

## 2.2 – BREVE HISTÓRIA DO CEFET/RJ E A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O ensino profissional no Brasil teve início com o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente da República Nilo Peçanha, criando a rede das Escolas de Aprendizes e Artífices em diversos estados da União. Em 11 de agosto de 1917, pelo Decreto nº 1.880, era criada a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, com o fim de preparar professores, mestres e contramestres para outras escolas de ensino profissional, assim como docentes de trabalhos manuais para escolas primárias (DIAS, 1980).

Até hoje, 11 de agosto de 1917 é a data em que se comemora o aniversário do Cefet/RJ, que recebeu outras designações no correr da história. Oficialmente, a Escola foi inaugurada a 9 de novembro de 1918, com a presença do Presidente da República Wenceslau Braz. Dentre os cursos ofertados estavam o de trabalho em madeira, metal e mecânica, prendas e economia doméstica, bordados, costura e flores artificiais, demarcando, assim, a aceitação de alunas no corpo discente (CEFET/RJ, 2007, p. 14). Os cursos apontam para a profissionalização em atividades relativamente simples, atendendo às necessidades da indústria e da manufatura da época.

No ano de 1978, o Cefet/RJ passou por uma grande transformação. A Lei nº 6.545/78 alterou de Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca para Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ, que passou a ser uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, com a oferta de “cursos de nível médio, graduação e pós-graduação, licenciatura plena e curta, atividades de extensão e de pesquisa na área tecnológica” (BRASIL, 2017).

Diante desse novo cenário e com o desenvolvimento de atividades nas áreas de extensão e pesquisa, os primeiros passos em direção ao processo de internacionalização começaram a ser dados nos anos de 1980, logo após a passagem da Escola Técnica Federal para o Cefet/RJ. O marco histórico da internacionalização se deu em 1987, em uma parceria entre professores da Universidade do Estado do Rio (UERJ), professores do curso de Engenharia Elétrica do Cefet/RJ, e professores do Fermi National Accelerator Laboratory (FERMILAB), em Illinois, nos Estados Unidos (CEFET/RJ, 2018a).

De acordo com o Plano Institucional de Internacionalização (CEFET/RJ, 2018a), esse princípio de internacionalização permitiu que, anos mais tarde, professores do Cefet/RJ, juntamente com outras instituições brasileiras, participassem de projetos no maior acelerador de partículas do mundo, o Large Hadron Collider (LHC), no Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire (CERN).



No Plano Institucional, estão listadas, no ano de 1991, as seguintes ações de cooperação internacional nas quais o Cefet/RJ participava: FERMILAB, CERN e as Fachhochschulen (FHS<sup>4</sup>) da Alemanha. Essas ações, somadas à estruturação de um departamento para atender à pesquisa e pós-graduação, assim como à criação do primeiro curso *strictu sensu* – mestrado em Tecnologia – do Cefet/RJ, em 1992, e os cadastros de grupos de pesquisa, a partir de 1994, foram importantes atividades que contribuíram para a expansão do processo de internacionalização do Cefet/RJ (CEFET/RJ, 2018a).

No período de 1999 a 2002, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabeleceu o Programa Internacional CAPES/CEFET/DAAD/FHS, com o intuito de as instituições desenvolverem atividades conjuntas de ensino e pesquisa. O programa estreitou os laços entre o Cefet/RJ com as FHS, o que deu origem a uma parceria que ainda se mantém ativa, com o envio e recebimento de professores e alunos, entre outras atividades desenvolvidas em parceria (CEFET/RJ, 2018a).

A partir dos anos 2000, o Cefet/RJ cresceu e se multiplicou em sete *campi* no estado do Rio de Janeiro, além da sede no Maracanã. Em 2003, foi fundado o *campus* Nova Iguaçu; em 2006, Maria da Graça; em 2008, Petrópolis e Nova Friburgo e, em 2010, foram criados os *campi* Angra dos Reis, Valença e Itaguaí (CARDOSO, 2018, p. 80-81).

Com a conseqüente expansão de atividades de pesquisa, de programas de pós-graduação e atividades de extensão, novas demandas surgiram e alavancaram o processo de internacionalização. Apesar da maioria dos programas ser voltada para as áreas de graduação e pós-graduação, a seguir serão destacados os marcos do processo de internacionalização com a participação do ensino médio técnico integrado.

O Plano Institucional de Internacionalização do Cefet/RJ, aprovado em 2018 com vigência de quatro anos, tem como princípio abranger a Instituição como um todo, contemplando as três dimensões: ensino, pesquisa e extensão; os três níveis de ensino: técnico de nível médio, graduação e pós-graduação; e todos os *campi* do Cefet/RJ (CEFET/RJ, 2018a). A inclusão dos alunos do ensino médio técnico integrado, como princípio nesse Plano, demonstra o comprometimento institucional em cumprir a sua missão de formar pessoas que “sejam capazes de desenvolver, absorver e compartilhar experiências e conhecimentos, estando aptas para enfrentarem problemáticas que permeiam tanto o contexto local como global” (CEFET/RJ, 2018a).

Pensar em ações de internacionalização para alunos do ensino médio técnico integrado significa preparar jovens para o mundo do trabalho, pois nele as fronteiras têm se ampliado. Esses alunos serão parte de uma classe trabalhadora que deverá lidar com as esferas local, regional, nacional e internacional, independente do país onde trabalharem.

### 2.3 – PRINCIPAIS PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CEFET/RJ COM A PARTICIPAÇÃO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

Um dos primeiros e mais antigos projetos de cooperação internacional do Cefet/RJ iniciou-se em 1988 entre as Universidades de Ciências Aplicadas de Munique, Colônia e Berlim (chamadas de Fachhochschulen) e os CEFETs (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná). A parceria aconteceu devido às semelhanças entre as instituições, visto que as universidades de ciência aplicadas da Alemanha têm enfoque tecnológico e industrial (KENEDI et al., 2001).

---

<sup>4</sup> As Fachhochschulen (FHS) são instituições similares às universidades de ciências aplicadas.

Em 1990, começaram os projetos de intercâmbio entre estudantes, com curso de alemão nos CEFETs e de português nas Fachhochschulen, e estágios nas duas instituições (NORTE e ALVES, 2009, p. 37). A parceria entre o Cefet/RJ e Alemanha perdura até os dias atuais, sendo o projeto de mais longa duração.

As Fachhochschulen têm compromisso com a pesquisa aplicada e estudos práticos, ofertando disciplinas ligadas às áreas de tecnologia, administração, tecnologia da informação, entre outras, com programas voltados para a indústria. Segundo Norte e Alves (2009, p. 26), “As Universidades de Ciências Aplicadas foram propostas para preencher a lacuna entre a academia e o mundo do trabalho ao oferecer educação acadêmica que vá de encontro aos aspectos práticos da vida profissional”.

A Hochschule München trouxe ao Rio de Janeiro, em 2006, a sua Orquestra Sinfônica e Coral, com apresentações no Auditório do Cefet/RJ, na Sala Cecília Meireles e na Catedral Metropolitana. A recepção ao grupo alemão contou com a ajuda dos alunos do Curso Técnico de Turismo, sob a coordenação da professora Fernanda Rosa dos Santos e da Chefe da Divisão de Cooperação Internacional (hoje ASCRI), professora Angela Lopes Norte.

Segundo Norte e Alves, o sucesso da parceria acadêmica se deve menos pela tecnologia em si, sendo esta um elemento importante na aproximação do Cefet/RJ e da Hochschule München, mas o segredo estaria contido na diplomacia acadêmica, na preocupação com o fator humano e busca pela “reconstrução da unidade a que almejam os intelectuais do planeta” (*Ibid.*, p. 14).

Outro projeto de destaque foi o Consórcio Cefet/RJ – VOORHEES COLLEGE –, sendo uma parceria da CAPES com o *Fund for the Improvement of Post Secondary Education* (FIPSE), do Departamento de Educação dos Estados Unidos. O consórcio começou em 2004, tendo a participação, como instituições parceiras, do então CEFET/BA e da Paul Quinn College, em Dallas, Texas.

A área de interesse foi a de Administração, com os objetivos de desenvolver competências internacionais de gestão e de empreendedorismo intercultural. A mobilidade teve início em 2005, e, ao todo, foram 42 alunos envolvidos: 12 do Cefet/RJ para o Voorhees College; 14 do Voorhees College para o Cefet/RJ; 04 do Cefet/RJ para o Paul Quinn College; 04 do Paul Quinn College para o Cefet/RJ; 04 do CEFET-BA para o Voorhees College; 04 do CEFET-BA para o Paul Quinn College e 02 do Voorhees College para o CEFET-BA. O projeto contou ainda com um total de 10 professores envolvidos em visitas e seminários no exterior, bem como docentes das instituições em atividades de ensino e pesquisa.

No Cefet/RJ, os estudantes americanos contaram com o apoio dos estagiários da ASCRI, naquela ocasião estagiários do ensino médio técnico integrado. A professora Kátia Cunha, da Coordenação de Ensino Médio Técnico, em colaboração com seus alunos, apresentou um *one-day workshop* falando sobre a cidade do Rio de Janeiro. Os alunos do curso de Turismo tiveram participação também nas visitas técnicas realizadas pelos estudantes estrangeiros.

A respeito da participação do Curso Técnico de Turismo, Norte e Santos (2005) registraram que os alunos deram apoio a diversas atividades, tais como

recepção dos estudantes, guiamento a pontos turísticos, ajuda a entender a língua portuguesa, em serviços em geral, orientação quanto a diferenças culturais em relação ao país de origem, acompanhamento a locais em que se sintam inseguros pela falta de competência linguística em português [comércio, transporte e outros serviços]. (NORTE e SANTOS, 2005, p. 37).

O projeto colaborou para a sensibilização dos alunos quanto ao respeito e relacionamento harmonioso entre as etnias do planeta, na perspectiva intercultural: a transformação social com respeito à diversidade cultural e à formação de cidadãos do planeta, tendo como perspectiva a construção de uma sociedade global livre, justa e fraterna. Através do *Student Venture*, o Cefet/RJ recebeu estudantes secundaristas dos Estados Unidos, nos anos de 2006, 2007 e 2008 com a finalidade de realizar trocas de experiências e culturas entre alunos brasileiros e americanos (ASCRI, 2019).

Outro programa de destaque ocorreu em 2012, quando Londres recebeu os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. O anúncio de que o Brasil sediaria as Olimpíadas e os Jogos Paralímpicos de 2016 permitiu a realização do projeto “Formação de Multiplicadores para Ações de Voluntariado e Stewarding (FOMAVS)”. Em 2012, onze estudantes do Cefet/RJ estiveram em Londres e receberam certificados de participação no programa de voluntariado e atividades ligadas aos Jogos Olímpicos (NORTE, 2014, p. 11).

Como parte do projeto no ano de 2016, durante a realização dos Jogos, estudantes do Cefet/RJ receberam estudantes voluntários de universidades inglesas pelo período de três semanas, em que todos puderam conviver e aprender juntos sobre suas culturas. A contrapartida desse projeto foi a oferta de passagem e estadia para os estudantes do Cefet/RJ em Londres, por oito dias, com visitas guiadas realizadas pela organização World City Links. O objetivo dessa troca, conforme Norte e Cardozo (2017), foi uma troca de experiência entre alunos brasileiros e ingleses e a possibilidade de aquisição de conhecimentos das similaridades e diferenças entre as culturas de matrizes anglo-saxônica e afro-latinas. As autoras informam que dois dos alunos que estiveram em Londres em 2012 puderam participar também do projeto em 2016 e, posteriormente, retornaram para a visita ofertada em contrapartida (*Ibid.*, p. 30).

Na visita a Londres, os estudantes brasileiros foram recebidos pelo pró-reitor da Universidade de Westminster, Geoff Petts, que, após breve encontro na universidade, guiou os estudantes do Cefet/RJ pelas ruas de Westminster (Norte e Cardozo, 2017, p. 30). Os alunos tiveram ainda a oportunidade de visitar as universidades de Oxford e Cambridge, renomadas instituições da Inglaterra, consideradas grandes centros do conhecimento mundial.

Embora a maioria dos projetos de internacionalização do Cefet/RJ seja direcionada ao ensino superior (com alguma participação do segmento da educação profissional), a parceria com o Instituto Politécnico Portoalegre (IPPortalegre), em Portugal, foi o primeiro projeto voltado exclusivamente para alunos do ensino médio técnico integrado, assinado em 2016. Em 2018, foram selecionados dezessete alunos dos cursos técnicos de Mecânica, Alimentos, Química, Segurança do Trabalho, Automação, Enfermagem, Informática, Administração e Turismo.

Os alunos foram selecionados por meio de edital interno para participarem de uma visita técnica ao IPPortalegre e receberam bolsas-auxílio no exterior no valor de R\$ 1.500,00 cada. O IPPortalegre ficou responsável pelo transporte, alojamento e alimentação dos alunos. As despesas com emissão de passaporte, a compra de seguro e de passagem aérea para Portugal foram financiadas pelos responsáveis dos alunos selecionados. Os estudantes participaram de “aulas e exposições na parte da manhã e atividades culturais na parte da tarde, propiciando ao grupo contato com outros costumes e valores, aplicação de conhecimentos na prática e amadurecimento acadêmico” (CEFET/RJ, 2018b).

Esse projeto de mobilidade, além de estar fortemente ligado à missão institucional do Cefet/RJ, contemplou também o estipulado no seu Plano Institucional de Internacionalização



(CEFET/RJ, 2018a), cujo princípio norteador é o de abranger toda a instituição, independentemente do nível de ensino.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa foi realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na instituição associada Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro. A opção feita pelo estudo de caso<sup>5</sup> da Unidade do Maracanã, do Cefet/RJ, deu-se por se tratar da unidade sede e ser o local de trabalho da pesquisadora.

O percurso da pesquisa foi traçado a partir de dois eixos metodológicos: 1) análise bibliográfica de obras sobre internacionalização e educação profissional, aliada à análise de documentos históricos sobre a internacionalização do Cefet/RJ; 2) realização de entrevistas com alunos, funcionários e gestores envolvidos nos projetos de internacionalização anteriormente catalogados.

A análise bibliográfica e documental deu corpo ao referencial teórico da pesquisa, instrumentalizando o processo de discussão dos resultados e aglutinando conhecimentos sobre os conceitos de internacionalização e de história da instituição pesquisada.

O escopo das entrevistas privilegiou alunos do ensino médio técnico integrado que participaram de ações de internacionalização, com o intuito de registrar a percepção deles sobre as experiências vividas. A opção por ouvir os gestores e ex-gestores da área de internacionalização teve como objetivo principal coletar dados históricos dos projetos de internacionalização desenvolvidos, assim como recolher seus depoimentos sobre os desafios enfrentados a fim de desenvolverem essas ações.

Foram elaborados roteiros de entrevistas e os respondentes puderam optar pelo modo de resposta (e-mail, videoconferência etc.), pois, devido ao período pandêmico em 2020, as entrevistas não puderam ser realizadas de forma presencial. Todos os entrevistados enviaram suas respostas por e-mail. A partir dos conceitos estudados, da história construída a partir dos documentos, e da análise de dados das entrevistas, chegou-se aos resultados descritos a seguir.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A VISÃO DOS PROJETOS PELA ÓTICA DOS PARTICIPANTES E GESTORES**

Após a catalogação e análise dos arquivos do Cefet/RJ, fez-se necessária a realização de entrevistas, a fim de complementar os dados coletados. Devido às limitações impostas pela pandemia da Covid-19, ocorrida ao longo do ano de 2020<sup>6</sup>, a pesquisa precisou adaptar-se às formas não presenciais para realizar as entrevistas, utilizando-se de recursos de redes sociais e e-mail para contatar os participantes e receber suas respostas.

A amostra esperada e os respondentes finais estão listados no Quadro 1.

Para realizar a análise dos dados coletados nas entrevistas com gestores, docentes e estudantes, optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Inicialmente, foi feita a

---

<sup>5</sup> A opção feita pelo estudo de caso se deveu à possibilidade de se descrever e analisar as particularidades do tema de forma detalhada (SOARES PEREIRA, 2018).

<sup>6</sup> O trabalho final de pesquisa foi apresentado à banca em 16/12/2020, está disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586520>.

pré-análise das respostas, com o intuito de conhecer os textos e organizar os dados. Em seguida, trabalhou-se com a categorização dos mesmos, que levou à elaboração de duas categorias gerais e quatro categorias temáticas, de acordo com o exposto no Quadro 2.

No eixo da Internacionalização, foi possível observar que o Cefet/RJ compreende essa área como sendo estratégica, não somente na pesquisa, mas em todos os eixos e níveis do ensino, destinando recursos que, por exemplo, em 2019, chegavam a R\$ 732.000,00 para serem distribuídos em bolsas para alunos em mobilidade, como forma de incentivo aos programas. Por outro lado, a questão da falta de servidores para atuar na área internacional demonstrara uma certa insuficiência no campo de atuação da ASCRI; a Assessoria busca, dentro dos seus limites, envolver na internacionalização os alunos do ensino médio técnico integrado e os da graduação oferecendo uma vaga de estágio para cada um desses níveis de ensino.

Quadro 1 – Amostra da pesquisa

Participante	Amostra esperada	Entrevistas solicitadas	Entrevistas respondidas
Gestor de internacionalização	5	1	1
Ex-gestor de internacionalização		3	1
Coordenador de projeto de internacionalização		1	1
Alunos	5	7	3
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>6</b>

Fonte: as autoras.

Quadro 2 – Categorias de análise

Categorias Gerais	Categorias Temáticas
1) Internacionalização	I. Comprometimento institucional
	II. Interculturalidade
2) Formação integral	III. Formação humana e cidadã
	IV. Memória

Fonte: as autoras.

A categoria temática do Comprometimento Institucional se debruçou sobre a percepção do projeto de internacionalização do Cefet/RJ e ficou demonstrado que há esse comprometimento, tanto pelo histórico dos projetos realizados quanto pela publicação do Plano Institucional de Internacionalização do Cefet/RJ, em 2018, com metas a serem cumpridas, inclusive com a previsão de projetos para o ensino médio integrado. Uma das dificuldades apontadas no próprio Plano é a falta de servidores para atuarem na Assessoria. Durante as entrevistas, foi possível compreender que não apenas a falta de servidores na ASCRI pode ser uma barreira à internacionalização, mas também a falta de capacitação de servidores de outros setores interfere no bom desenvolvimento das

ações de internacionalização, pois eles acabam sendo envolvidos na tramitação dos processos pertinentes à área.

Um tema relevante para ser abordado na questão da internacionalização é a Interculturalidade, pois muito do sucesso dos projetos está ligado a como os atores envolvidos podem lidar com as questões culturais da nova realidade em que estarão inseridos. Na pesquisa, foi possível observar um grande aprendizado para o Cefet/RJ com um projeto envolvendo estudantes dos Estados Unidos que vieram ao Brasil, mas não falavam português e se sentiram desmotivados. Com a colaboração dos professores em ofertar cursos em inglês, bem como a iniciativa dos alunos do curso técnico de Turismo em ajudar nas visitas técnicas, foi superada a desmotivação inicial e o projeto teve sucesso. Nas entrevistas com os estudantes que participaram do Harvard Model United Nation 2020 (HMUN), verificou-se a dificuldade de interação com participantes de outros países, como fluência no idioma, o que também foi superado no correr do projeto. Mas, em ambos os casos, a dificuldade poderia ter sido mitigada, por exemplo, com um curso de línguas oferecido pela instituição, que preparasse os alunos antes de eles viajarem.

Quadro 3 – Dificuldades dos estudantes

a maior dificuldade foi a dinâmica, a velocidade do diálogo (A1).	consegui mais ao final socializar e sair com colegas (A1).
um pouco em relação à fluência na língua inglesa (A2).	Uma colega minha nicaraguense da delegação de uma escola americana até disse que costuma ouvir música brasileira (A2).
eu não sentia muita abertura também para falar com os estrangeiros e com os americanos (A3).	A maioria das pessoas com quem tive contato eram estrangeiras também, só continuei conversando com uma menina americana e uma marroquina (A3).

Fonte: as autoras.

No eixo da Formação Integral, esperava-se comprovar a importância para o desenvolvimento dos alunos na área pessoal e profissional, compreender como a participação em um projeto de internacionalização havia contribuído para a sua formação escolar e humana. Foi possível verificar, por meio dos relatos de alunos e gestores, o crescimento individual na superação de barreiras que surgiram durante o projeto HMUN 2020, ou a fonte de motivação para aplicação nos estudos, mesmo depois do retorno da experiência internacional.

Na categoria de Formação humana e cidadã, esperava-se que a internacionalização pudesse ser encarada como mais uma das possibilidades formativas, potencializando a formação dos alunos do ensino médio integrado. Nos relatos, foi possível constatar que o contato com pessoas de diversas partes do mundo, com novas culturas, ampliou os horizontes dos alunos e apontou novas perspectivas, tanto no campo das relações interpessoais quanto profissionais.

Uma das barreiras relatadas pelos gestores, preocupados em desenvolver um maior número de projetos voltados para alunos do ensino médio técnico integrado, foi a falta de interesse de instituições estrangeiras, devido, principalmente, à idade dos alunos, que geralmente são menores de idade. Por outro lado, essas mesmas instituições demonstram um grande interesse em captar esses alunos para que, quando terminem o ensino médio, optem por fazer seus cursos superiores em universidades estrangeiras.

A preservação e disseminação de memória institucional dos projetos de internacionalização motivaram a categoria Memória, para recolher os relatos de experiência e torná-los conhecidos para a comunidade e para todos os que se interessassem pelo assunto. Isso levou ao desenvolvimento, como produto educacional, de um *website*<sup>7</sup> sobre a história da internacionalização do Cefet/RJ.

O referido *website* reuniu históricos dos principais projetos de internacionalização desenvolvidos pelo Cefet/RJ, dando destaque à participação dos alunos do ensino médio técnico integrado, fosse como apoio (estagiários) da Assessoria de Convênios e Relações Internacionais, como alunos do curso técnico de Turismo ou como participantes efetivos de um projeto. Foi, do mesmo modo, criada uma seção que compila as notícias sobre internacionalização do portal institucional. O *website* apresenta um pouco do histórico do próprio Cefet/RJ e do nascimento da ASCRI, com a reprodução de alguns documentos institucionais e há, ainda, uma seção dedicada ao material impresso que já foi publicado, mas que, infelizmente, não está disponível na biblioteca da instituição, com algumas exceções, e artigos afins ao tema da internacionalização, publicados na revista do Cefet/RJ.

#### Quadro 4 – Formação humana e cidadã

Percebi no evento que muitos alunos participam dele mais de um ano e por isso, já conheciam muitas pessoas, deixando de lado as pessoas que vão pela primeira vez, não procurando conversar com as pessoas sobre assuntos que não tangem ao evento (e as vezes nem isso), devido ao clima de competição extrema entre os participantes (há uma premiação no final do evento de melhores participantes de acordo com sua atuação no evento) conversando com aqueles que apenas os convém para ganhar esse prêmio e com os amigos já conhecidos de outras edições (A3).
sessões de discussão em torno de um tema (no meu caso, o cumprimento da SDG7 na área conhecida como Ásia-Pacífico), onde países eram representados por duplas (no meu caso, o Camboja). Discursos eram escritos e feitos para apresentar ideias formuladas a partir de um senso crítico buscando soluções baseadas em situações e realidades previamente estudadas. Além disso ainda havia votações realizadas e documentos redigidos (A1).
Argumentação nos debates do evento, conversação para discutir com os participantes, criação de documentos de trabalho (que resumem o que foi debatido e acordado) e principalmente compreensão das formas de expressão dos participantes de outras nacionalidades (A3).
Acredito que cresci como pessoa e como parte de equipes, buscando ser menos mimado e mais maturo. Fora isso também desenvolvi minha capacidade oratória em língua não-materna, aumentei minha “networking”, entre outros aprendizados do evento em si (A1).

Fonte: as autoras.

O desenvolvimento do produto educacional pretendeu aglutinar as informações que estavam dispersas sobre os projetos de internacionalização realizados pelo Cefet/RJ ao longo dos anos, no intuito de dar conhecimento não somente aos alunos, mas também a toda comunidade das possibilidades de ações de internacionalização para o público do ensino médio técnico integrado.

Nesse escopo, a reunião da bibliografia já publicada, em forma de livros, artigos, teve como objetivo divulgar um pedaço da história da própria instituição, que, desde o seu marco histórico de internacionalização no ano de 1987<sup>8</sup>, tem desenvolvido projetos que buscam integrar alunos dos três níveis de ensino: médio técnico integrado, graduação e pós-graduação.

<sup>7</sup> O *website* pode ser acessado em: <https://sites.google.com/view/internacionalizao-cefetrij/in%C3%ADcio>

<sup>8</sup> Plano Institucional de Internacionalização (CEFET/RJ, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cefet/RJ, ao longo dos anos, tem se preocupado com a inserção dos alunos do ensino médio técnico integrado nas ações de internacionalização, seja com a proposição de programas específicos para estes estudantes, seja com a integração a partir da convivência com alunos estrangeiros dentro dos *campi* da Instituição.

Em uma instituição de ensino técnico e tecnológico, a internacionalização se mostra como um componente importante na formação de recursos humanos, pois no mundo globalizado tanto os problemas quanto as soluções ganham novas dimensões, mais complexas e transnacionais. A formação para o trabalho não pode prescindir hoje de componentes multiculturais.

A preservação e divulgação da memória institucional pode colaborar para fortalecer projetos de internacionalização que já existem e estimular futuras ações que sejam voltadas primordialmente para os alunos do ensino médio técnico integrado, ampliando o espectro formativo desse nível de ensino e possibilitando que os múltiplos aspectos da formação integral e omnilateral sejam contemplados.

Em virtude da pandemia do coronavírus ao longo do ano de 2020, quando a pesquisa foi desenvolvida, houve muitas limitações, entre as quais o acesso a uma série de documentos institucionais que poderiam ter jogado outras luzes sobre o trabalho, assim como a dificuldade de fazer contato com outros alunos e servidores que agregariam valor com os seus depoimentos.

Considerando as dificuldades e incertezas pelas quais todos passaram e ainda passam, a pesquisa teve a felicidade de poder oferecer um compilado de conceitos sobre internacionalização, uma reflexão sobre a importância dessa esfera no processo formativo dos alunos, além de ter inspirado a instituição estudada, o Cefet/RJ, a remodelar o seu *website* institucional, organizando as informações e os dados relevantes de sua área de relações internacionais<sup>9</sup>.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>>. Acesso em 13 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em 12 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. **Registros de uma instituição centenária: Cefet/RJ** / Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca; organizado por Dayse Haime Pastore, Isabela Menezes da Silva Devonish, Tereza Fachada L. Cardoso. 1. Ed. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2017.

<sup>9</sup> <http://www.cefet-rj.br/index.php/relacoes-internacionais-extensao>



CARDOSO, Teresa Fachada L. **A escola que mudou a minha vida: uma história de vida, pertencimento, afeto, formação humana e profissional** / Teresa Fachada L. Cardoso, Maria Renilda Barreto e Samuel Oliveira. Rio de Janeiro: PROIATEC, 2018.

CEFET/RJ. Cefet/RJ. **Seu tempo e sua história: 90 anos de formação profissional**. Rio de Janeiro: O Centro, 2007.

\_\_\_\_\_. **Plano Institucional de Internacionalização do Cefet/RJ**. Rio de Janeiro, 2018a. Disponível em <<http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3727/Anexo%20%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20022-2018%20-%20Plano%20de%20Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acessado em 19 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto de internacionalização do ensino médio levou 17 estudantes do Cefet/RJ para Portugal**. Cefet/RJ, Rio de Janeiro, 2018b. Disponível em <<http://www.cefet-rj.br/index.php/noticias/4098-projeto-de-internacionalizacao-do-ensino-medio-levou-17-estudantes-do-cefet-rj-para-portugal>>. Acesso em 29 out. 2019.

CEFET/RJ – ASCRI. **Relato da Assessoria de Relações Internacionais de 2005 a 2019**. Rio de Janeiro, 2019.

CONIF. **Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Portal CONIF. Disponível em: <<http://portal.conif.org.br/br/internacional/centro-unevoc>>. Acesso em 08 jul. 2020.

DIAS, Demosthenes de Oliveira. Estudo documentário e histórico sobre a Escola Técnica Celso Suckow da Fonseca. Composto e impresso no Setor de Artes Gráficas do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: [1980].

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere, volume 2**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KENEDI, Paulo Pedro; VIEIRA, R. D.; PACHECO, P.M.C.L.; JORGE, Jorge Carlos Ferreira; DANNINGER, W. **Programa de Cooperação Cefet/RJ – Fachhochschule de Munique: Uma Experiência Inovadora no Ensino de Engenharia Mecânica**. In: XXIX COBENGE – XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, v. 1, p. CPI1-CPI6, 2001.

GONÇALVES, João A. M. T. Ramos. CARMO, Ana Carolina Rigoni. **Dicionário de Conceitos e Normas para Currículos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio**. 1.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021.

LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila; MEDIEL, Olga González. **Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 317-340, July 2016.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772016000200317&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000200317&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 jun. 2019.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas**. Educ. rev., Curitiba, n. 28, p. 107-124, dez. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602006000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jun. 2019.

NORTE, Angela Lopes. Internacionalização do Cefet/RJ: tendência mundial, crescimento e protagonismo discente. In: **Revista Tecnologia & Cultura**, ano 16, nº 23, p. 07-14, jan/jun. 2014. Disponível em <[http://www.cefet-rj.br/arquivos\\_download/comunicacao/revista/revista23virtual.pdf](http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/comunicacao/revista/revista23virtual.pdf)>. Acesso em 29 out. 2019.

NORTE, Angela Lopes; ALVES, Carlos Henrique Figueiredo. **Os 3 S: Sonhos, Sensibilidade e Sucesso (The 3S: Dreams, Sensitivity and Success)**. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

NORTE, Angela Lopes; SANTOS, Fernanda dos. O profissional envolvido no processo de intercâmbio acadêmico. In: CASTANHEIRA, Maurício; NORTE, Angela Lopes (orgs.). **Programa de Intercâmbio do Curso de Administração Industrial do Cefet/RJ – um relato de experiência**. Rio de Janeiro: Publit, 2005. cap. V, p. 35-44.

SEABRA SANTOS, Fernando; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora UnB, 2012.

SILVA, Michele Roberta Rosa e. **História das ações de internacionalização do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ)**. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586520>> . Acesso em 29 de maio 2022.

\_\_\_\_\_. Internacionalização do Cefet/RJ. 2020; Tema: Histórico da internacionalização do Cefet/RJ. (Site). Disponível em: <<https://sites.google.com/view/internacionalizacao-cefet/rj/in%C3%ADcio>>. Acesso em 07 de junho 2022.

SOARES PEREIRA, Adriana [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)>. Acesso em 02 de junho 2022.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. 1a. Ed. Curitiba: Appris, 2017.